

Primeiras cenas de um desafio no Interior

O ano de 80 deve marcar o avanço da televisão regional no Interior de São Paulo. Em Ribeirão Preto, será inaugurada uma emissora com alcance num raio de 80 quilômetros, com os padrões técnicos da TV Campinas, que está funcionando desde o dia 1º de outubro. Em Bauru, o antigo Canal 2 poderá ser reativado, depois de uma paralisação de seis anos. Outras emissoras, como a TV Imperador, de Franca, planejam ampliação da produção local, com destaque para o jornalismo.

Mas a televisão do Interior tem também os seus fracassos. A TV Guaratinguetá, do Vale do Paraíba, nunca conseguiu transmitir uma imagem gerada por ela própria, preferindo retransmitir a programação da TV Record de São Paulo. Em Campinas, a TV Excelsior-

Campinas, Canal 10, funcionou durante cinco anos na ilegalidade, como coligada do extinto Canal 9 de São Paulo.

Os empresários de televisão do Interior afirmam que o caminho de suas estações é a integração às redes nacionais, considerando inviável a concorrência com as emissoras da capital, cujos sinais já são captados em todo o território paulista. Por isso, a programação é restrita a reduzidos telejornais e transmissões esportivas envolvendo clubes locais. Projeto mais arrojado tem a TV Campinas, que começou gerando programas especiais com grande audiência, e reserva "boas surpresas" para o próximo ano. Apesar disso, a população encara a emissora como uma simples "repetidora da Globo".

A TV Campinas em ação

O ex-secretário de Educação, José Bonifácio Coutinho Nogueira, conseguiu em 77 a concessão da TV Campinas, Canal 12, e precisou de dois anos para levar os sinais ao ar. Nesse período, foi investido perto de um milhão e meio de dólares, em equipamentos, a importadores, em sua maioria do Japão e dos Estados Unidos. Ainda assim, numa parte da cidade, as imagens chegam "distorcidas", segundo os telespectadores.

As partidas de futebol do Guarani e Ponte Preta são acompanhadas pela emissora, que produz uma resenha aos domingos de uma hora. O Departamento de Jornalismo, composto basicamente por profissionais recrutados em órgãos de imprensa locais, produz três telejornais próprios, além de estar em condições de gerar matérias de interesse nacional para a Rede Globo, com a qual a emissora firmou um contrato comercial.

As sextas-feiras, o "Campinas ao Vivo" discute questões da comunidade, levanta polémicas e assume posições, como foi o caso do debate em torno da preservação da Orquestra Sinfônica: O apresentador se apaixonou pelo tema e defendeu o conjunto do começo ao fim do programa.

Segundo Coutinho Nogueira, debates como este poderão se repetir, desde que não entrando no ângulo político. Além disso, são transmitidas missas dominicais, cujo roteiro é elaborado pelo padre Magalhães, o mesmo que há alguns meses, antes do surgimento da TV Campinas, incentivou um boicote à televi-

são, em sua paróquia, no Parque Industrial.

Um dos diretores, Coutinho Nogueira Filho, afirma que existem planos para dinamizar a produção, sem prejuízo do que já existe, o que significaria maior quantidade de programas voltados para a cidade e região. "Um dos fatores limitantes são os equipamentos e os custos", afirma. De qualquer forma, ele prevê que a estação continuará sendo "um complemento à Globo, integrada à rede". A TV-Campinas atinge uma população de aproximadamente 1,5 milhão de pessoas, que compõem a Região Metropolitana de Campinas.

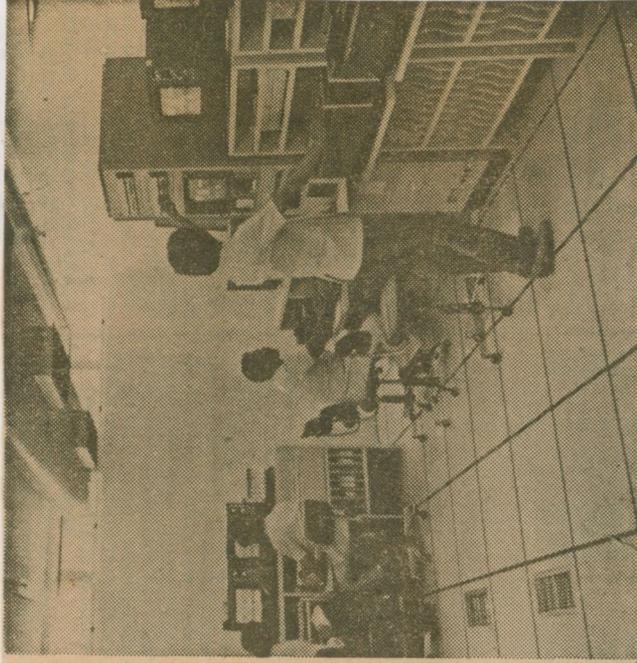
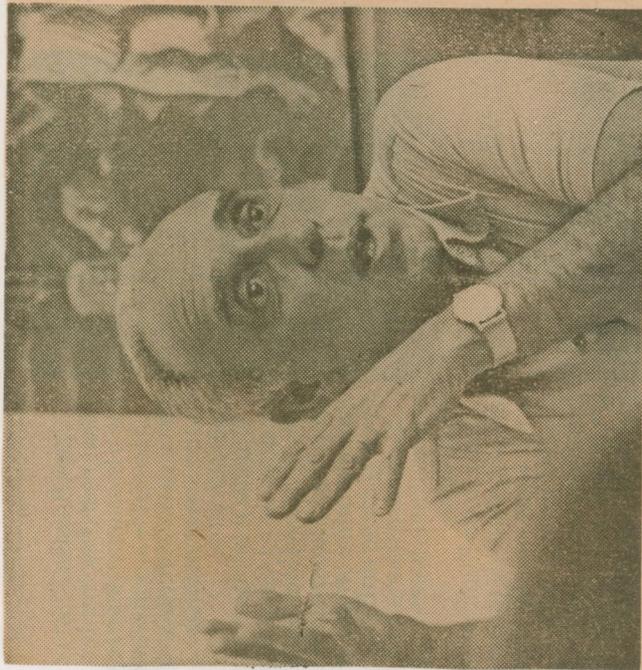
O campineiro ainda se lembra da tv-excelsior, que transmitia os bailes de gala do Tênis Clube, desfiles e formaturas, e matinha um noticiário irregular, com muita publicidade local. Uma unidade móvel percorria a região, chegando a cobrir um aniversário da cidade de São Carlos e a festa da população de Piracicaba com a ascensão do XV de Novembro à Divisão Especial. "Só tínhamos o branco e preto, e era tudo artesanal", lembra o diretor artístico, Vidal Ramos. A emissora estava sendo estruturada, quando a Excelsior, de São Paulo, da qual era coligada, paralisou as transmissões.

A mesma empresa que mantém a TV-Campinas está implantando, em Ribeirão Preto, o canal 7, TV-Ribeirão ou TV-Mogiana. Estará funcionando em 8º, segundo os seus diretores. As obras já foram iniciadas e os equipamentos estão sendo adquiridos. A programação deverá destacar o jornalismo.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030379



O ex-secretário José Bonifácio Coutinho Nogueira precisou de dois anos para levar ao ar os sinais da TV Campinas

Fotos Waldemar Padovan